



PROMILITARES

// REGÊNCIA E CRASE

- **REGÊNCIA**

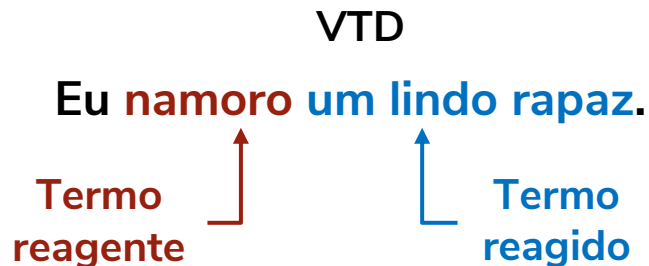
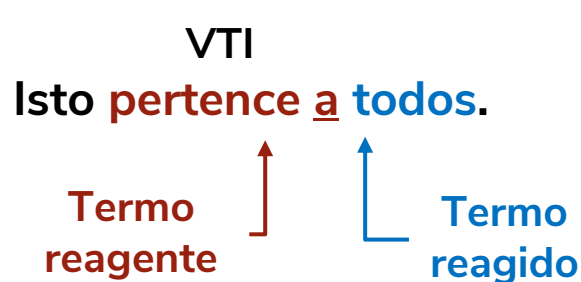
- É relação de subordinação que ocorre entre um verbo (ou um nome) e seus complementos. Ocupa-se em estabelecer relações entre as palavras, criando frases não ambíguas, que expressem efetivamente o sentido desejado, que sejam corretas e claras.
- A regência pode ser: **verbal** ou **nominal**.
- Quando o termo regente é um verbo, a regência é verbal; quando é um nome, a regência é nominal.



// REGÊNCIA E CRASE

- **REGÊNCIA VERBAL**

- Estuda a relação que se estabelece entre o verbo (termo regente) e seu complemento (termo regido).
- Conhecer a regência de um verbo consiste em identificar sua transitividade e, quando ele exige preposição, empregá-la adequadamente.



// REGÊNCIA E CRASE

- REGÊNCIA

- Há verbos que admitem mais de uma construção, mudando ou não o sentido. Alguns exemplos:

- ✓ **ABDICAR** (possui mais de uma regência, sem alteração de sentido)

- O diretor **abdicou** o cargo.
- A escritora **abdicou de** seus direitos.
- Em 15 de novembro, os parlamentares **abdicaram**.

- ✓ **AGRADAR**

- No sentido de acariciar, é **transitivo direto**: A garota **agradava** o seu cãozinho.
- No sentido de contentar, satisfazer, é **transitivo indireto**: O desfile de moda **agradou** ao público.



// REGÊNCIA E CRASE

- **REGÊNCIA**

- Há verbos que admitem mais de uma construção, mudando ou não o sentido. Alguns exemplos:

- ✓ **ASPIRAR**

- No sentido de *respirar*, *sorver* (ar, perfume), é **transitivo direto**: Ele **aspirou** um gás venenoso.
- No sentido de *desejar*, *pretender*, é **transitivo indireto**: Os jovens **aspiram** ao sucesso profissional.

- ✓ **ASSISTIR**

- No sentido de *ver*, é **transitivo indireto**. Todos **assistiram** ao jogo da seleção.
- No sentido de *ser de competência de*, *pertencer*, é **transitivo indireto**. A escalação do time não **assiste** aos torcedores.
- No sentido de *prestar assistência*, *ajudar*, é **transitivo direto**: A enfermeira **assiste** os acidentados.



// REGÊNCIA E CRASE

- **REGÊNCIA**

- Há verbos que admitem mais de uma construção, mudando ou não o sentido. Alguns exemplos:

- ✓ **ESQUECER/LEMBRAR** (duas regências, sem alteração de sentido)

- São **transitivos diretos** quando não são pronominais (não estão acompanhados de pronome oblíquo):

- ✓ Jamais **esqueceremos** esse dia.

- ✓ **Lembrei** o nome do artista!

- São **transitivos indiretos** (exigem preposição **de**) quando usados como verbos pronominais, acompanhados de pronome oblíquo:

- ✓ Jamais nos **esqueceremos** desse dia.

- ✓ Eu me **lembrei** do nome do artista!



// REGÊNCIA E CRISE

- REGÊNCIA

- Há verbos que admitem mais de uma construção, mudando ou não o sentido. Alguns exemplos:

- ✓ QUERER

- No sentido de *desejar*, é **transitivo direto**:
 - Ela **quer** um carro novo.
- No sentido de *estimar, amar*, é **transitivo indireto**:
 - Aquela senhora **queria** muito **aos** seus netos.

- ✓ VISAR

- No sentido de *mirar* ou de *rubricar*, é **transitivo direto**:
 - O atirador **visou** o alvo. / O gerente **visou** o cheque do cliente.
- No sentido de *pretender*, é **transitivo indireto**:
 - Ele **visa a** uma promoção no emprego.
 - Todos **visam a** um futuro melhor.



// REGÊNCIA E CRASE

- **REGÊNCIA NOMINAL**

- Estuda a relação que se estabelece entre um nome (substantivo, adjetivo ou advérbio) que exige complemento e o seu complemento (que é o complemento nominal).

Todo nome que exige complemento exige também preposição.

São duas as situações de regência nominal:

1. Há nomes que regem preposições alteração de significado:

- ✓ Estou **habitado com** esse tipo de serviço.
- ✓ Estou **habitado a** esse tipo de serviço.



// REGÊNCIA E CRASE

- **REGÊNCIA NOMINAL**

- Estuda a relação que se estabelece entre um nome (substantivo, adjetivo ou advérbio) que exige complemento e o seu complemento (que é o complemento nominal).

Todo nome que exige complemento exige também preposição.

São duas as situações de regência nominal:

2. Há nomes que, dependendo do significado, regem uma ou outra preposição:

- ✓ Isto reflete sua **consideração por** pessoas honestas. (respeito)
- ✓ Expôs suas **considerações sobre** a política brasileira. (crítica, comentário)



// REGÊNCIA E CRASE

- | | |
|---|--|
| <ul style="list-style-type: none">• Adepto a• Alheio a• Ansioso para, por, de• Apto a, para• Aversão a, por• Feliz de, por, em, com• Favorável a• Imune a, de• Contente com, por, de | <ul style="list-style-type: none">• Indiferente a• Inofensivo a, para• Junto a, de, com• Proximo a, de• Referente a• Simpatia a, por• Tendencia a, para• Paralelo a• Relativo a |
|---|--|



// REGÊNCIA E CRISE

- Dizem que a crise não foi inventada para humilhar ninguém. No entanto, sabemos muito bem que seu uso adequado dá um certo trabalho a todos que escrevemos.

O primeiro motivo para isso é que a crise, para nós brasileiros, é um problema **exclusivo da escrita**: nós não ouvimos a crise. Na fala, não existe nenhuma diferença perceptível entre **a** e **à**, ou entre **as** e **às**.

Trata-se de uma convenção para marcar graficamente a contração da preposição **a** com o artigo feminino **a** ou **as**. Em vez de escrevermos **aa** ou **aas**, escrevemos um só **a** com o acento grave (**à** ou **às**).

Faraco, C. Alberto, Português, língua e cultura, 3ª série, Base Editorial, 2010, p. 224.



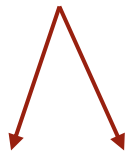
// REGÊNCIA E CRASE

- A FUSÃO DE DUAS VOGAIS IGUAIS. NORMALMENTE, A CRASE ACONTECE QUANDO A PALAVRA “A” (PREPOSIÇÃO) SE JUNTA COM OUTRO “A” (ARTIGO OU PRONOME DEMONSTRATIVO).

- Exemplo:

- Chegamos à estação.

Chegamos a a estação.

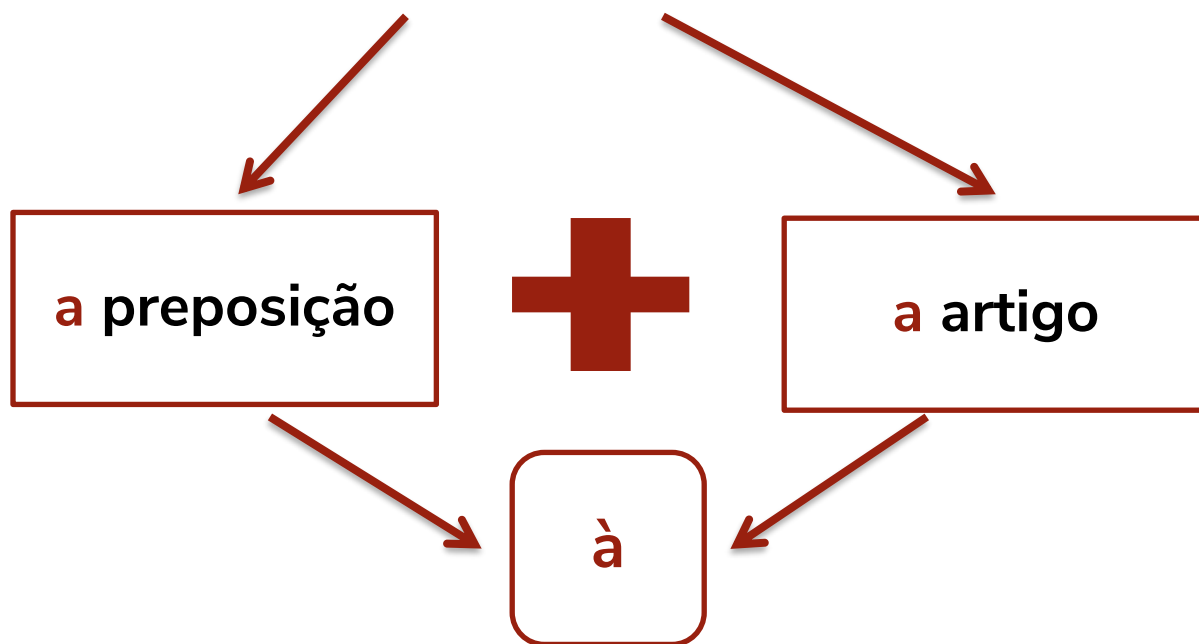
A diagram consisting of two red arrows pointing downwards from a single point above the space between the two 'a's in the sentence 'Chegamos a a estação.' to each of the two 'a's, illustrating the process of crase.

// REGÊNCIA E CRASE

- PARA INDICARMOS NA ESCRITA ESSA UNIÃO FONÉTICA, USAMOS O ACENTO GRAVE (`).

▪ Observe:

✓ A criança obedeceu à regra do jogo.



// REGÊNCIA E CRISE

- REGRA GERAL

- A crise só pode ser empregada antes de palavras femininas que admitem o artigo definido **a (as)** e quando a preposição **a** é exigida pelo termo anterior (nome ou verbo).

- Exemplos:

- O trem chegou **à** estação às 18 horas.

(verbo) (subst. fem.)

- Procedeu-se **à** apuração dos votos.

(verbo) (subst. fem.)



// REGÊNCIA E CRASE

- CRASE OBRIGATÓRIA

A. Nas expressões que indicam horas.

- Cheguei às dez e meia.
- Às duas horas começaremos a reunião.

B. Na expressão a moda de, mesmo que a palavra moda esteja oculta.

- Vestia-se à moda baiana.
- Vestia-se à baiana.



// REGÊNCIA E CBASE

IMPORTANTE

Podemos usar a crase antes de expressões masculinas, desde que possamos subentender a moda de.

Vestiu calças à Pierre Cardin.

Usava sapatos à Luís XV.



// REGÊNCIA E CRASE

- CRASE OBRIGATÓRIA

C. Nas locuções adverbiais, conjuntivas e prepositivas quando a palavra principal for feminina.

1. Locuções adverbiais: à noite, à tardinha, à força, etc.

✓ Fizeram tudo às pressas.

2. Locuções prepositivas: à custa de, à frente de, etc.

✓ Estou à procura de alguém.

3. Locuções conjuntivas: à medida que, à proporção que, etc.

✓ À medida que a noite chega, a dor aumenta.



// REGÊNCIA E CRISE

IMPORTANTE

Na locuções adverbiais de instrumento, a crase é facultativa.

Foi morto a bala ou Foi morto à bala.

A exceção ocorre em frases com duplo sentido.

Feriu-o à faca. (com a faca)



// REGÊNCIA E CRASE

- CRASE OBRIGATÓRIA

D. Antes dos pronomes demonstrativos aquele(s), aquela(s), aquilo.

REGRA PRÁTICA

Os pronomes demonstrativos *aquele (s)*, *aquela (s)* e *aquilo* podem apresentar crase quando puderem ser substituídos por *a este (s)*, *a esta (s)* e *a isto*, respectivamente.

Iremos àquele sítio.

a este

Dirigiu-se àquela mulher.

a esta

Refiro-me àquilo que ouvi na sala.

a isto



// REGÊNCIA E CRASE

- CRASE OBRIGATÓRIA

E. Antes do pronome demonstrativo a (as) quando ele vier antes do pronome relativo que e puder ser substituído por aquela (ou aquelas).

Esta blusa é igual à que comprei.

Antecedente (a + aquela) (pronome relativo)

// REGÊNCIA E CRISE

- CRISE OBRIGATÓRIA

F. Antes dos pronomes relativos **a qual** ou **as quais**, sempre que o verbo que está na oração desses pronomes relativos precisar da preposição **a**, usaremos a crise.

- A escola **à** qual iremos é excelente.
- Se substituirmos a palavra feminina por uma masculina, teremos a contração **ao**, justificando-se o uso da crise.
- O colégio **ao** qual iremos é excelente.



// REGÊNCIA E CRASE

- CRASE PROIBIDA

- A. Diante de palavras masculinas:

- Isto cheira a vinho.
preposição
 - Cheguei, graças a Deus.
preposição

- B. Antes de substantivos femininos, de sentido geral e indeterminado, isto é, quando o substantivo estiver no plural e o a for uma simples preposição.

- Não vai a festas, nem a reuniões.

prep. subst. plural prep. subst. plural



// REGÊNCIA E CRISE

- CRISE PROIBIDA

C. Antes da palavra casa, no sentido de lar, domicílio, indicando a própria residência.

Voltamos a casa tristes.

(Voltamos para casa tristes.)

Observe que a troca pela preposição para não aparece o artigo, portanto, não ocorre crise.

Quando a palavra casa vem acompanhada de uma expressão modificadora, que a especifica (determina), permite o uso do artigo a, podendo, portanto, ocorrer a crise antes dela.

Retornei a casa dos meus pais.



Expressão modificadora (específica)



// REGÊNCIA E CRASE

- CRASE PROIBIDA

D. Antes da palavra terra, no sentido de terra firme, com ideia oposta a bordo.

Os marinheiros tinham descido a terra para visitar a cidade.

↓
preposição

IMPORTANTE

Quando a palavra terra vem especificada por uma expressão modificadora, ou significa planeta (Terra), permite o uso do artigo feminino; portanto, pode ocorrer a crase antes dela.

Fui à terra dos meus antepassados.

expressão modificadora

O astronauta retornou à Terra.

planeta

// REGÊNCIA E CRASE

- CRASE PROIBIDA

E. Antes de pronomes pessoais e de tratamento.

- Recorreram a mim.

pron. pessoal

- Não me referi a Vossa Excelência.

pron. de tratamento

Importante:

Os pronomes senhora, senhorita e dona admitem o artigo a, logo, permitem a crase antes deles.

Refiro-me à senhorita e à dona Josefa.

// REGÊNCIA E CRASE

- CRASE PROIBIDA

F. Entre expressões repetidas;

- Estavam frente a frente.
- Dia a dia nossa empresa foi crescendo.

G. Antes de verbos;

- Estamos dispostos a trabalhar.
verbo
- Puseram-se a discutir em voz alta.
verbo

H. Antes do nome de cidades, estados, países e lugares que não apresentam artigo.

- Iremos a Curitiba e depois a Londrina.
- Referiu-se a Jundiaí.



// REGÊNCIA E CRASE

IMPORTANTE:

Se o nome dessas cidades, estados ou países vier modificado por um adjetivo ou locução adjetiva, haverá o emprego do acento indicador da crase.

- Iremos à bela Curitiba.
- Referiu-se à Recife das belas pontes.



// REGÊNCIA E CBASE

- CBASE FACULTATIVA

A. Antes de pronomes possessivos no singular (minha, tua, sua, nossa, vossa).

- Fez referência a / á sua irmã.

B. Depois da preposição até.

- Ela foi a / á janela.

C. Diante de nomes próprios femininos de pessoa.

- Fizeram alusão a / á Carla.





PROMILITARES